

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E DOENÇAS CRÔNICAS DO IDOSO: CAPACITAÇÃO COM ENFOQUE NUTRICIONAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

MACHADO, Amanda da Silva Peres¹; CASTILHOS, Cristina Bossle de²; MUNIZ, Ludmila Correa³

¹Acadêmica do Curso de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

²Nutricionista Especialista em Saúde da Família - UBS Simões Lopes

³Professora - Faculdade de Nutrição - UFPel
amandaspm.pel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, observa-se o envelhecimento populacional em decorrência da redução das taxas de fecundidade e diminuição progressiva das taxas de mortalidade. O crescimento da população idosa está sendo acompanhado por mudanças nos quadros de morbidade, com conseqüente aumento das doenças crônicas e suas sequelas. Tal cenário resulta na maior utilização dos serviços de saúde (CHAIMOWICZ, 2006 apud SOUZA, 2011).

O Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (PNAS) atinge de maneira objetiva e direta os problemas cruciais da saúde, e o agente comunitário de saúde (ACS) atua como mediador entre as necessidades de saúde das pessoas e o que pode ser feito para a melhoria das condições de vida da comunidade (LEVY et al, 2004).

O Programa de Saúde da Família (PSF), criado pelo Ministério da Saúde em 1994, vem se firmando como uma estratégia de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e, entre as suas ações, está a de auxiliar na modificação da estrutura dos serviços de saúde (NASCIMENTO & CORREA, 2008). O programa conta com uma equipe multiprofissional mínima, composta por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e ACS (BRASIL, 2000).

Tendo em vista a relevância do papel que os ACS assumem na equipe de saúde do PSF, constitui-se objeto desse estudo conhecer o perfil e a realidade de trabalho desses profissionais, bem como capacitá-los para enfrentar alguns dos problemas de saúde mais relevantes em sua área de atuação, as alterações fisiológicas e doenças crônicas da pessoa idosa.

2 MÉTODO

O estudo foi desenvolvido com os ACS da Unidade Básica de Saúde (UBS) Simões Lopes na cidade de Pelotas/RS. As informações referentes à faixa etária, gênero e escolaridade e percepções do trabalho realizado foram coletadas através da aplicação de um questionário adaptado de ESPÍNOLA & COSTA, 2006, com perguntas abertas e de múltipla escolha.

A capacitação ocorreu através de aula expositiva sobre Alterações fisiológicas no idoso e Doenças crônicas mais prevalentes nesta faixa etária. Este tema foi sugerido pelos próprios

agentes como sendo de maior relevância. No encontro foi realizada a dinâmica “espelho na caixa”, para motivar os ACS e mostrar o quanto seu trabalho é fundamental e a técnica do novelo de lã, para avaliar a repercussão da capacitação que teve duração de aproximadamente 3 horas com um intervalo de 30 minutos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a capacitação dos ACS da UBS Simões Lopes, realizada no mês de junho do ano de 2012, estiveram presentes 16 de um total de 18 ACS, porém 15 questionários foram respondidos.

Os ACS possuíam idade entre 23 e 57 anos. A grande maioria (93,3%) era do sexo feminino e a escolaridade mínima referida pelos mesmos foi o ensino médio completo (Tabela 1), escolaridade esta superior a exigida para a ocupação do cargo, conforme consta na Lei nº 10.507/ julho 2002.

Quando questionados quanto ao seu desempenho no trabalho 73,2% o consideraram bom. No que diz respeito ao relacionamento com os demais profissionais da equipe e com a comunidade os ACS demonstraram certa insatisfação (Tabela 2).

Todos os agentes relataram ter recebido algum tipo de capacitação. Mesmo assim, 93,3% dos ACS responderam sentir necessidade de aprender algo que melhorasse a sua prática profissional. Apesar disto, os participantes afirmaram sentirem-se preparados para realizar seu trabalho (Tabela 2). Segundo o Guia Prático do PSF, o candidato à vaga de ACS não precisa ter conhecimentos prévios na área de saúde. (BRASIL, 2001).

A capacitação foi desenvolvida de forma descontraída, com atividades lúdicas e incentivo ao diálogo, o que permitiu a transparência das percepções dos ACS da UBS. A dinâmica “espelho na caixa”, na qual os agentes observaram a própria imagem refletida no espelho, permitiu que os ACS se identificassem como instrumentos fundamentais do próprio trabalho. Após essa dinâmica os agentes demonstraram se sentirem reconhecidos e valorizados.

Em outra dinâmica realizada (“Novelo de lã”), os participantes relataram preferir capacitações em pequenos grupos, já que através destas eles encontram uma forma de expressar seus sentimentos em relação ao trabalho, bem como adquirir conhecimentos em temas que sejam mais relevantes para o desempenho do seu trabalho.

Tabela 1. Características demográficas e socioeconômicas dos ACS da UBS Simões Lopes. Pelotas-RS, 2012. (n=15)

	N	%
Sexo		
Masculino	1	6,7

Feminino	14	93,3
Escolaridade		
Ensino Médio Completo	7	46,6
Ensino Superior Incompleto	4	26,7
Ensino Superior Completo	4	26,7

Tabela 2. Percepções dos ACS em relação ao seu trabalho. UBS Simões Lopes. Pelotas-RS, 2012. (n=15)

Desempenho no trabalho	N	%
Ótimo	2	13,4
Bom	11	73,2
Outra resposta	2	13,4
Relação com outros profissionais		
Sente-se bem, em um bom ambiente	4	26,7
Distante dos outros profissionais	6	40,0
Integrado à equipe	4	26,7
Outra resposta	1	6,6
Como a população recebe o ACS		
São bem recebidos	3	20,0
Não tem dificuldade	2	13,4
Algumas pessoas entendem o trabalho outras não	10	66,6

4 CONCLUSÃO

A atividade educativa desenvolvida com os ACS permitiu a organização de percepções sobre sua atuação e sobre as limitações de lidar com a problemática das famílias e da equipe do PSF de maneira integrada. O trabalho de capacitação evidenciou a importância do ACS como ator fundamental para o avanço da mudança desejada nos principais problemas de saúde da comunidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 1.444 de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. Diário Oficial da União 2000; 28 dez. Acessado em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saudebateaporta/mostravirtual/publicacoes>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção

Básica. Guia prático do Programa de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Acessado em: <http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/arquivos>

ESPÍNOLA, Fabrício Dantas da Silva; COSTA, Ires do Céu Clara. Agentes comunitários de saúde do PACS e PSF: uma análise de sua vivência profissional. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo** 2006. Acessado em: http://www.cidadesp.edu.br/old/arquivos/publicacoes/revista_odontologia/agentes_comunitarios.pdf

LEVY, Flávia Mauad; MATOS, Patrícia Elizabeth de Souza; TOMITA, Nilce Emy. Programa de agentes comunitários de saúde: a percepção de usuários e trabalhadores da saúde. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2004, vol.20, n.1, pp. 197-203. Acessado em: <http://www.scielo.br/scielo.com.br>

NASCIMENTO, Elisabet Pereira Lelo; CORREA, Carlos Roberto da Silveira. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2008, vol.24, n.6, pp. 1304-1313. Acessado em: <http://www.scielo.br/scielo.com.br>

SOUZA, Elizabeth Aparecida de; SCOCHI, Maria José and MARASCHIN, Maristela Salete. Estudo da morbidade em uma população idosa. Esc. Anna Nery [online]. 2011, vol.15, n.2, pp. 380-388. ISSN 1414-8145. Acessado em: <http://www.scielo.br/scielo.com.br>